

Pesquisa e Universidades com relevantes trabalhos na pesquisa cafeeira. Após identificados quanto ao porte, foram selecionados 21 genótipos para o ensaio de porte alto, sendo 13 de Mundo Novo, 3 de Acaíá (Acaíá IAC 474-19, Acaíá Cerrado UFV 1150, Acaíá IAC 474-4), 4 de Icatu (Icatu Precoce IAC 3282, Icatu Amarelo IAC 2944, Icatu Vermelho IAC 2945, Icatu Vermelho IAC 4045), e a variedade Bourbon Amarelo IAC J20. Para o ensaio de porte baixo foram selecionados 30 genótipos, sendo 11 da variedade Catuaí Vermelho, 13 de Catuaí Amarelo e completam a relação as variedades Obatã IAC 1669-20, Tupi IAC 1669-33, Topázio MG 1190, Rubi MG 1192, Oeiras MG 6851 e IAPAR 59. As mudas foram produzidas, e avaliadas até os 180 dias, em viveiro do campo experimental da UESB, *campus* Vitória da Conquista. Os experimentos foram instalados em abril de 2001 na fazenda experimental da EBDA, município de Barra do Choça-BA. Nos dois ensaios utilizou-se o delineamento em blocos casualizados com quatro repetições e quinze plantas por parcela, sendo duas linhas laterais em cada ensaio e as três plantas iniciais e finais de cada linha útil consideradas bordaduras. Nas avaliações feitas em mudas, no viveiro, aos 60 e 120 dias após o plantio, foram observadas diferenças significativas pelo teste de agrupamento de Scott-Knott, para as características número de folhas primárias, número de folhas permanentes, área foliar das folhas primárias, área foliar das folhas permanentes e comprimento do caule. Não sendo encontradas diferenças para diâmetro do caule, comprimento da maior raiz, peso de matéria seca de raiz e peso de matéria seca da parte aérea. Entretanto, as avaliações realizadas aos 180 dias, no momento do plantio em campo, não confirmaram estas observações, demonstrando não haver diferenças significativas entre os tratamentos para todas as características avaliadas. As avaliações do comportamento no campo estão sendo feitas a partir de 90 dias após o plantio, para as características altura da planta, diâmetro do caule a 10 cm de altura do solo, e número de folhas por planta, até o mês de novembro de 2002. A partir do mês de dezembro passou-se a avaliar o diâmetro da copa. Os resultados da análise dos dados do mês de dezembro de 2002, no ensaio de porte alto, permitem observar uma tendência de maior desenvolvimento para Acaíá IAC 474-4, e menor para Icatu Vermelho IAC 2945. No ensaio de porte baixo, não houve diferença para o diâmetro da copa e nem para o diâmetro do caule, enquanto para altura de planta, dois grupos foram estabelecidos, sendo os genótipos Catuaí Vermelho IAC 81 e Tupi IAC 1669-33 os mais baixos, e, Catuaí Amarelo IAC 17 e Catuaí Vermelho IAC 44 os mais altos em seus respectivos grupos.

Palavras-chave: *Coffea arabica*, variedades, Bahia.

AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DE PROGÊNIES DE CAFEIROS (*Coffea canephora*) NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Sydney Itauran RIBEIRO, Carlos Alberto Costa VELOSO, Francisco Ronaldo Sarmanho de SOUZA

Trabalho realizado com recursos financeiros do PNP&D/Café.

Embrapa Amazônia Oriental, CP 48, CEP 66095-100 Belém PA. E-mail: sydney@cpatu.embrapa.br

Com área plantada de 25.000 ha e previsão de aumento para 60.000 ha até 2.004, a espécie *Coffea canephora* é mais plantada no Estado do Pará, com consumo anual em torno de 250 mil sacas de café beneficiado. A produção está concentrada em 15 microrregiões que abrangem 50 municípios, onde o principal produtor é Medicilândia, com 60% da produção estadual, onde são obtidos rendimentos médios de 2,6 toneladas de café coco por hectare. Contudo, a indefinição de cultivares adaptadas às condições amazônicas, faz com que as lavouras cafeeiras fossem implantadas utilizando material genético proveniente de outros Estados, como é o caso do Espírito Santo (INCAPER), Rondônia (EMBRAPA) e IAC, ou pela utilização de sementes coletadas entre plantas dentro da própria lavoura. O objetivo do trabalho foi caracterizar fenotipicamente e avaliar o desempenho vegetativo de 36 progênies de cafeeiros da espécie *Coffea canephora* nas condições do trópico úmido paraense, a fim de selecionar aquelas superiores para caracteres de interesse agrônômico e econômico e que se adaptem à região. O estudo foi desenvolvido no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental situado no município de Belterra, região oeste paraense, em condições de solo tipo Latossolo Amarelo distrófico, textura argilosa, predominantes na região. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com 36 tratamentos, representados pelas progênies de cafeeiros, em duas repetições. As unidades experimentais foram constituídas de 10 plantas sendo as seis centrais consideradas úteis e competitivas, espaçadas em 3m x 2m. As progênies avaliadas foram formadas por sementes de polinização aberta, coletadas em matrizes previamente selecionadas nos estados do Espírito Santo e Rondônia. Assim sendo avaliaram-se 21 progenies de clones do café Conilon selecionados pelo INCAPER (clones 02, 03, 07, 19, 26, 31, 45, 46, 49, 99, 100, 106, 109, 110, 116, 129, 132, 139, 143, 153, 154), quatro variedades de Conilon (EMCAPER

8151, EMCAPA 8121, EMCAPA 8131, EMCAPA 8141), duas progênies da variedade Kouilou (Kouilou IAC 66-1, Kouilou IAC 70-14) e nove progênies da variedade Robusta (Robusta IAC 640 e Robusta IAC 1641. Robusta IAC Col. 05, Robusta IAC Col. 10, Robusta IAC 1647, Robusta T 3751, Robusta T 3755, Robusta IAC 2257, Robusta IAC 2286). As progênies foram avaliadas quando as plantas apresentavam 29 meses de idade, sendo coletados dados referentes a: altura da planta, diâmetro do caule principal a 5 cm do solo, diâmetro da copa, número de hastes, comprimento e largura da folha e área foliar. Os resultados obtidos para os caracteres relacionados com o vigor da planta demonstraram que, em altura, melhor comportamento foi evidenciado pelas progênies Conilon clone ₁₀₀ e Conilon clone ₁₂₉ (71,00cm; 68,33cm; +/- 7,29cm). Para diâmetro do caule principal a 50 cm do solo, as progênies Conilon clone ₁₅₄ e Conilon clone ₀₂ (18,41mm; 18,06mm; +/- 1,12mm), superaram as demais. Em diâmetro de copa, o Conilon clone ₁₅₄ e Conilon clone ₉₉ (51,42cm; 50,33cm; +/- 3,76) mostraram-se com maiores valores para o caráter. Para número de hastes, melhores resultados foram obtidos para as progênies Robusta IAC col 10, Kouilou IAC 66-1 e EMCAPA 8131, com média de 8 hastes/planta, superando as demais. No que diz respeito as variáveis relacionadas com a arquitetura foliar da plantas, verificou-se que os tratamentos Robusta ₃₇₅₁ e Conilon clone ₄₅ (16,82cm; 16,05cm; +/- 1,26), apresentaram suas folhas mais alongadas, o Robusta IAC 2286 seguido de EMCAPA 8131 (7,42cm; 7,05cm +/- 0,67) folhas mais largas e EMCAPA 8131 seguido de Robusta IAC 2286 (114,70cm²; 111,30cm² +/- 14,81), maior área foliar, o que certamente poderá contribuir no futuro, para que sejam obtidas elevadas produções de frutos nestas progênies. No que diz respeito à floração e a frutificação, foi observado que as progênies de Conilon oriundas dos materiais genéticos do Espírito Santo, apresentaram-se como materiais precoces para os caracteres, o mesmo não ocorrendo com aquelas oriundas de seleções efetuadas no Estado de Rondônia e no IAC (Estado de São Paulo) principalmente da variedade Robusta. Ao analisar-se esses resultados, percebe-se que, aos 29 meses após o plantio, já podem ser observadas diferenças morfológicas acentuadas entre as progênies, indicando que será possível efetuar seleção, para os caracteres de interesse agrônomo e econômico, entre e dentro dessas progênies de *C. canephora*.

Palavras-chave: *C. canephora*, avaliação, fenótipo, cafeeiro, progênies.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E AGRONÔMICAS DE ESPÉCIES DE CAFÉ

Adriano Tosoni da Eira AGUIAR^{1,2}, Luiz Carlos FAZUOLI^{1,3}, Oliveiro GUERREIRO FILHO^{1,3}, Maria Bernadete SILVAROLLA¹, José Laércio FAVARIN⁴

Trabalho financiado parcialmente pelo PNP&D/Café.

¹ Centro de Análise e Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Café 'Alcides Carvalho' - IAC-APTA, e-mail: fazuoli@iac.sp.gov.br; ² Doutorando em Fitotecnia - ESALQ/USP, bolsista CAPES; ³ Com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq; ⁴ Professor do Departamento de Produção Vegetal - ESALQ/USP.

As espécies de café distribuem-se, geograficamente, em uma ampla região do continente Africano, em Madagascar e regiões circunvizinhas. Apresentam enorme variabilidade em relação às características morfológicas de folhas, flores, frutos e sementes, caracteres agrônômicos e bioquímicos. Além disso, constituem importantes fontes de resistência a agentes bióticos e abióticos as quais vêm sendo aproveitadas em programas de melhoramento. No entanto, para que a utilização de características de interesse possa ser potencializada pelos melhoristas torna-se necessário a prévia caracterização e avaliação desse germoplasma. O presente trabalho teve por objetivo a caracterização morfológica e agrônômica de cafeeiros do Banco de Germoplasma do Instituto Agrônomo de Campinas pertencentes às espécies *Coffea canephora*, *C. congensis* e híbridos interespecíficos entre elas. As plantas foram avaliadas quanto às características das folhas (comprimento, largura, cor do broto, cor das folhas adultas, forma, ondulação das bordas, intensidade da ondulação das bordas, domácia e pubescência) e de sementes (comprimento, largura, espessura, cor do endosperma, tonalidade e grau de aderência da película prateada), assim como agrônômicas (ciclo de maturação, índice de avaliação visual e resistência a *Hemileia vastatrix*). Os resultados demonstraram a existência de variações significativas para as características foliares e ao índice de avaliação visual entre as cultivares de *C. canephora* e híbridos interespecíficos quando comparadas com *C. congensis*. Com relação às características de sementes, ciclo de maturação e resistência à *H. vastatrix*, estas variaram entre e dentro das cultivares e espécies analisadas. Outras características, como por exemplo resistência ao bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*), a nematóides e químicas estão também sendo investigadas. Estes resultados foram documentados e incorporados ao acervo científico